A Bíblia no Brasil

VOL. VI | ABRIL, MAIO E JUNHO DE 1954 | N.º 24

"ENSINA-NOS A CONTAR OS NOSSOS DIAS DE TAL MANEIRA QUE ALCANCEMOS CORAÇÕES SÁBIOS". (Salmo 90:12)

BÍBLIA - COLAR DE PÉROLAS

ARTHUR MARQUES

A Bíblia é um colar de pérolas preciosas,
Que se guarda no escrinio intangível do peito;
E são sessenta e seis, as pérolas formosas...
Número, com as quais êsse colar é feito.

O artífice divino, imensurável, santo,
Que na tenda do céu tal jóia elaborou,
Deu-a de graça ao mundo; e o mundo no entanto,
Em sua grande parte, ingrato, a rejeitou.

De outros colares, em busca êle cego vai;
Nos quais há maldição, há falsidade e dor...
Quão diferentes pois, daquele do Bom Pai,
Em que as pérolas são mensagens de amor!

GÊNESIS — tem por nome a pérola primeira
E, traduz claramente, o exordio da criação.
APOCALIPSE — é a pérola derradeira...
E nos fala do fim; é, sim, "revelação".

Entre as pérolas dos extremos do colar,
Outras há, que do céu nos dizem da beleza!
Em tôdas elas nós devemos ir buscar
Maior virtude, fé maior e mais pureza.

Que gôzo é o espalhar pérolas às mancheias
Sôbre almas que de Deus se acham bem distantes!
Que semeador és tu, ó homem, que não semeias
Essas pérolas, entre os pobres semelhantes?

Permita Deus, que nêste inolvidável dia,
Se desfiem do colar as pérolas de luz
E, uma a uma, caindo vão, em pródiga alegria,
No coração do mundo; o que não tem Jesus.

Bíblia, ó santo colar de pérolas benditas!
Que jamais o homem negue o teu valôr sem par
E deixe, de uma vez, essas trevas malditas,
Guardando bem, no peito, a jóia singular!

TRADUZINDO O NOVO TESTAMENTO

VARIANTES TEXTUAIS

— ROBERTO G. BRATCHER

Como vimos no primeiro estudo, a Comissão Revisora da Sociedade Bíblica na sua tarefa de revisar e atualizar a versão Almeida, fê-lo à luz do texto crítico do Novo Testamento seguindo a edição de Eberhard Nestle (4.ª edição, 1903). O texto grego de que se serviu Almeida era o **Textus Receptus** (1633). Êste texto, essencialmente o mesmo que o da última edição do Novo Testamento grego de Desidério Erasmo (1527), baseava-se em manuscritos de qualidade inferior, a maioria dêles cursivos relativamente recentes. Era um texto insatisfatório, apresentando centenas de lições espúrias de tôda espécie, interpolações, omissões, transposições e substituições. Como diz Vincent, em muitas passagens o **Textus Receptus** não tinha o apoio de nem sequer um manuscrito grego.

Para podermos ser específicos, fizemos uma comparação entre a versão corrente de Almeida e a Revisão Autorizada, nas epístolas aos Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses. Encontramos um total de 56 lições textuais espúrias na Almeida, assim classificadas: há 23 casos de substituição, 14 de transposição na ordem das palavras, 12 interpolações e 7 omissões. Verdade é que alguns dêstes erros não são de importância qualquer, como por exemplo os casos de transposição, a maioria dos quais consiste na troca de "Cristo Jesus" por "Jesus Cristo". Mas os casos de substituição, omissão e interpolação são todos importantes, por menores que pareçam à primeira vista. Exemplifiquemos com quatro substituições do capítulo 3 de Colossenses: no vs. 13 em vez de "Cristo" a lição correta é "Senhor"; no vs. 15 em vez de "Deus" é "Cristo"; no vs. 16 em vez de "Senhor" é "Deus", e no vs. 22 em vez de "Deus" é "Senhor".

Objetará alguém que, realmente, não é de grande monta a diferença entre "Cristo", "Senhor" e "Deus". Em casos ordinários, de fato não é: mas lidando com o texto do Novo Testamento não nos satisfazemos, absolutamente, com um texto **bom** — queremos o texto melhor, queremos, se humanamente possível, o original. Nada menos do que isto pode satisfazer ao estudante e pregador da Palavra de Deus. O que queremos na nossa Bíblia não é o texto usado no décimo século, mas o texto original: e a ciência tôda da crítica textual, relativamente recente, procura restaurar êste texto original.

Que êste alvo seja atingível é patentemente impossível, a não ser que se descobrissem os próprios autógrafos dos livros do Novo Testamento. Mas foi o grande Hort que calculou que, na sua opinião, as palavras do Novo Testamento sôbre as quais ainda pairava qualquer sombra de dúvida, somavam sòmente uma sexagésima parte do Novo Testamento. Mesmo desta diminuta fração, disse êle, sòmente uma pequena parcela é composta de variantes de importância qualquer, possìvelmente um milésimo do texto todo.

Como se vê, é muito diminuta a fração de variações importantes no texto crítico moderno do Novo Testamento grego. Há impressionante concordância entre os textos de Westcott e Hort, Souter, Weiss, e Erwin Nestle (21.ª edição, 1952).

Já o **Textus Receptus**, entretanto, incorporava um sem número de lições espúrias. As quatro Epístolas estudadas — Gálatas, Efésios, Filipenses e Colossenses — compõem, em grego, um pouco menos de 6% do texto inteiro: nesta fração encontramos 56 lições espúrias. Ora, se a mesma proporção se aplicar ao Novo Testamento todo, haverá perto de 930 lições espúrias no Novo Testamento de Almeida! Seria interessante, aliás, alguém constatar o número exato destas lições, contando-as uma por uma.

— ALMEIDA ORIGINAL E A MODERNA —

Desviamos aqui um pouco do assunto para ressaltar um fato pouco apreciado entre nós, a saber, que a Versão Almeida atual (não revisada), impressa pelas Sociedades Bíblicas na ortografia antiga, não é a Almeida original. Inúmeras mudanças foram introduzidas no texto, não se sabe por quem nem por que: algumas visaram eliminar passos espúrios, de acôrdo com conhecimento mais acurado do texto original; outras, entretanto, indefensáveis, pioraram a versão em vez de melhorá-la.

Podemos citar alguns exemplos. Temos em mão a Almeida de 1819 para fazermos a comparação (onde difira do **editio princeps**, da Almeida, de 1681, é impossível determinar).

Em Filipenses 1:9, por exemplo, Almeida traduziu **kai touto proseúxomai** corretamente: "E isto peço **a Deus**." Segundo seu costume grifou as palavras que não se encontravam **ipsis literis** no original grego, necessárias, entretanto, em português, para dar o sentido verdadeiro. Ora, a Almeida corrente eliminou as duas palavras grifadas, ficando simplesmente, "E peço isto". A Revisão Autorizada dá fielmente o sentido do original: "E também faço esta oração."

Em Filipenses 3:2, Paulo usa a palavra **katatomén** para caracterizar os judaizantes que não eram, realmente, a circuncisão genuína (**peritomé**), que somos nós, os crentes (vs. 3). Almeida fêz sentir a diferença, usando **a** palavra "cortadura" — "Guardai-vos da cortadura." A Almeida moderna, entretanto, procurando tirar uma palavra não muito elegante, mudou para

"Guardai-vos da circuncisão", e no vs. 3, "Porque a circuncisão somos nós." Eliminou, portanto, a diferença que o apóstolo estabeleceu entre judaizantes e crentes. A Revisão Autorizada, numa paráfrase explanatória, lê, "falsa circuncisão", com nota no rodapé que explica o original — "mutilação".

Uma passagem de fácil tradução (se bem que de difícil compreensão) é Efésios 5:13b: **pan gar to phaneroúmenon phós estin** (Revisão Autorizada, "pois tudo que se manifesta é luz"). Almeida traduziu, numa tentativa não muito feliz, "Porque tudo o que **cousa alguma** manifesta, é luz." Mas êle estava mais correto — muitíssimo mais — do que a versão atual que lê, "Porque a luz tudo manifesta."

Mais um exemplo basta, êste em Atos 2:47b. Diz o texto original, "E o Senhor acrescentava-lhes diàriamente os que eram salvos" (**toùs sozoménous**, particípio presente articular, voz médio-passiva do verbo **sozo**, "salvar"). Almeida traduziu, e bem, êste particípio: "E acrescentava o Senhor à Igreja **aquêles que se salvavam**" (grifo nosso; notem "à Igreja" do **Textus Receptus**, adição posterior ao texto original). Mas, não se sabe por que, esta tradução exata e clara do particípio verbal foi mudada para a versão encontradiça na Almeida atual, por todos conhecida e citada: "E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aquêles que **se haviam de salvar**" (grifo nosso). Por que esta verdadeira mistificação? Seria tendência teológica (predestinação)? ou teria sido influência anglo-americana da versão **King James** ("such as should be saved")? A Revisão Autorizada acuradamente frisa o sentido passivo do verbo e a ação linear do particípio presente: "acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos."

Não se pense, entretanto, que tôdas as mudanças sofridas pela Almeida original no decorrer dos séculos tenham sido para o pior. A Almeida atual já se apresenta escoimada de várias lições espúrias que a original continha. Podemos mencionar, por exemplo, Col. 2:2 onde a original, traduzindo o **Textus Receptus**, lia, ".... para conhecimento do mistério de Deus, e do Pai, e de Cristo." A Almeida atual, eliminando as adições espúrias, lê corretamente: "... para o conhecimento do mistério de Deus — Cristo." Apocalipse 22:19 lia, "Deus **lhe** tirará sua parte do livro da vida"; a versão moderna traduz o texto genuino, "Deus tirará a sua parte da árvore da vida." Efésios 3:9 lia, segundo o **Textus Receptus**, "qual seja a comunhão do mistério"; a versão moderna, correta, "qual seja a dispensação do mistério." Mais um exemplo basta: Efésios 5:30 na Almeida original era, "Porque somos membros de seu corpo, de sua carne, e de seus ossos"; a versão moderna elimina, por espúrias, as duas últimas frases: "Porque somos membros do seu corpo."

Mas as correções na Almeida corrente são poucas, superficiais, insuficientes e nem de todo satisfatórias. Urgia que se fizesse uma revisão rigorosa, à luz do melhor texto grego, para apresentar ao povo a Versão Almeida escoimada de tôdas as lições espúrias acumuladas durante os séculos e canonizadas pela sua inclusão no **Textus Receptus**. Examinemos, pois, algumas passagens representativas onde a Revisão Autorizada representa o texto original em contraste com erros encontradiços na Almeida atual.

— INTERPOLAÇÕES ELIMINADAS —

A interpretação que o Mestre dá, em Mateus 5:22, ao sexto mandamento — "Não matarás" — é de suma importância. Disse Jesus, "Eu, porém, vos digo que todo aquêle que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento." O ensino é direto e óbvio. A interpolação de um pequeno advérbio grego (**eikê**) no **Textus Receptus**, muda completamente o sentido: "Eu, porém, vos digo que qualquer que, **sem motivo**, se encolerizar contra seu irmão..." (grifo nosso). Com esta salvaguarda, portanto, o crente poderia justificar e desculpar sua ira contra seu irmão, pois o texto condena sòmente a ira sem motivo... Fàcilmente se vê como a débil natureza humana levaria à inclusão desta ressalva, por completo emasculando o ensino positivo e absoluto do Mestre, que proíbe **tôda e qualquer** ira contra o irmão, não sòmente cólera injustificada.

Tomemos outro trecho do Sermão do Monte (Mt. 6). Recomenda o Mestre que, na prática da justiça, o crente dê esmolas (vs. 4), ore (vs. 6) e jejue (vs. 18) secretamente, escondido, para não ser visto pelos homens. E termina sempre adicionando: "e teu Pai que vê em secreto, te recompensará." Parece que a oportunidade era boa demais, entretanto, para que um escriba deixasse de acrescentar a frase preposicional, **en phanerô**, "em público". E lá está na Almeida moderna (vs. 4): "teu Pai... te recompensará pùblicamente." (E' interessante que a Almeida atual eliminou esta interpolação dos vss. 6 e 18: por que o não fêz também no vs. 4?)

Há uma importante lição no relato de Marcos do caso do jovem rico que uma interpolação indevida completamente anula. Tendo Jesus exigido do jovem que se livrasse dos seus bens terrenos para seguí-lo, retirou-se triste o jovem porque era dono de muitas propriedades. Disse então o Mestre a seus discípulos: "Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!" (Mc. 10:23). Admirando-se sobremaneira os discípulos, Jesus acrescentou: "Filhos, **quão difícil é entrar no reino de Deus!**" (10:24, grifo nosso). A palavra abrupta e incisiva do Mestre surpreende-nos a nós como o teria feito aos ouvintes originais. Só o entrar no Reino é difícil, diz o Mestre, e não sòmente para os que têm riquezas.

Uma interpolação espúria, entretanto, enfraquece as palavras de Jesus, e torna seu dito vigoroso e singular num lugar-comum corriqueiro e banal. Leiamos o Textus Receptus: "Filhos, quão difícil é, para os **que confiam nas riquezas**, entrar no reino de Deus!" (grifo nosso). Mas não tinha dito o mestre isso mesmo no versículo anterior? Repetiria êle a idéia com um chavão ordinário e trivial? Não: é difícil — para todos, ricos e pobres — entrar no reino de Deus. Aprendamos o que disse Jesus.

No estudo seguinte consideraremos ainda outras interpolações, não sòmente de palavras, como de versículos ou outros trechos maiores.

Corrigendas: no artigo anterior onde se lê (p. 3, linha 20 do par. 3) "1816", leia-se "1916"; onde se lê (p. 4, linha 4 do par. 2) "Genova", leia-se "Genebra"; onde se lê (p. 4, linha 10 do último par.) "1810", leia-se "1819".

PRIMEIRO SECRETÁRIO REGIONAL DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

Em convocação extraordinária, reuniu-se no dia 11 de fevereiro último, a Comissão Executiva da Sociedade Bíblica do Brasil, a fim de dar posse ao seu primeiro Secretário Regional.

Instalando a sua primeira Secretaria Regional em Recife, a Sociedade Bíblica do Brasil inicia uma nova fase de atividades.

Como não poderia deixar de ser, a pessoa escolhida para o importante cargo de Secretário Regional, deveria sair das fileiras do evangelismo pátrio. Assim é que foi eleito o Rev. José Viana de Paiva, pastor batista, que vinha exercendo o seu ministério na Primeira Igreja Batista de Manáus.

Elegendo o Rev. José Viana de Paiva, a Sociedade Bíblica do Brasil trouxe para o seu quadro de secretários, um elemento precioso e nome bastante conhecido, principalmente na região norte do Brasil.

O Revmo. Bispo César Dacorso Filho, presidente da Sociedade Bíblica do Brasil, ao empossar o novo secretário, dirigiu-lhe uma saudação e votos de boas vindas.

Agradecendo, o Rev. José Viana de Paiva prometeu empenhar os seus melhores esforços em prol da causa da distribuição bíblica no Brasil, bem como da maior expansão da Sociedade Bíblica do Brasil.

O Rev. José Viana de Paiva nasceu a 29 de janeiro de 1916, no município de Gravatá, Estado de Pernambuco, sendo seus pais o Sr. Manuel Viana de Paiva e D. Maria Vicente de Paiva. Aos dezenove anos de idade sentiu-se chamado para o Evangelho, por intermédio da pregação do Rev. José Ferreira Neves, na cidade de Gravatá. Foi batizado no dia 16 de junho de 1935, pelo Rev. Vidal de Freitas, da Igreja Batista de Gravatá. A sua conversão ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, abriu-lhe n'alma o desejo de instruir-se mais, e assim foi, que, mesmo depois de casado, fêz o curso secundário no Ginásio Moderno, em Recife, e o de Bacharel em Teologia no Seminário Batista do Norte. Muito cedo, ainda seminarista, trabalhou em diversas igrejas. Foi auxiliar do Rev. Adolfo Lira Rêgo, da Primeira Igreja Batista do Recife e também do Rev. Hermes Cunha e Silva, da Igreja Batista da Rua Imperial. Em 1944, perante um concílio de 13 pastôres, foi consagrado ao santo ministério, no santuário da Igreja Batista da Rua Imperial, indo pastorear a Igreja Batista dos Palmares, em Pernambuco. Exerceu o pastorado nas seguintes igrejas: Primeira Igreja Batista dos Palmares, Igreja Batista de Quipoapá, Segunda Igreja Batista de Limoeiro, Igreja Batista de Ladeira Grande, Igreja Batista de Ribeirão Fundo, Igreja Batista de Vitória de Santo Antão, e, finalmente, Primeira Igreja Batista de Manaus.

Instantâneo tirado por ocasião da posse do Rev. Viana de Paiva

Ao Rev. José Viana de Paiva, os cumprimentos de "A Bíblia no Brasil" e sinceros votos de ricas bênçãos do Altíssimo sôbre todos os seus empreendimentos no cargo que acaba de assumir.

O "LIVRO MUNDIAL DA BOA VONTADE"

Há precisamente 150 anos, que brilhou pela primeira vez no mundo, a luz de uma organização cujo único objetivo é a divulgação do Livro Sagrado, sem nota ou comentário; portanto, desde 1804 a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira se dedica a essa tarefa magnífica.

O Dr. Rubens Lópes, Presidente da Convenção Batista Brasileira, no momento em que assinava uma fôlha do "Livro Mundial da Boa Vontade"

Poucos anos mais tarde foi fundada a Sociedade Bíblica Americana, e estas duas entidades, através dos anos, têm cooperado intimamente na difusão das Escrituras Sagradas. Hoje, existem em 25 países, sociedades congêneres, sendo a nossa querida Sociedade Bíblica do Brasil, a mais nova delas.

Desejando dar maior realce às comemorações do Jubileu da Sociedade Bíblica Britânica, a Sociedades Bíblicas Unidas, entidade que coordena as atividades das sociedades bíblicas a ela filiadas, resolveu patrocinar o "Livro Mundial da Boa Vontade". Êste livro constará apenas das assinaturas de pessoas de tôdas as terras e de tôdas as raças, que desejam a maior divulgação da Palavra de Deus. Ao terminar o ano de 1954, as fôlhas devidamente preenchidas com as assinaturas, serão reunidas num volume que formará então o "Livro Mundial da Boa Vontade".

A Sociedade Bíblica do Brasil não poderia deixar de participar dêsse movimento histórico, tendo a sua Diretoria escolhido o dia 13 de junho próximo (o domingo mais perto da data do seu 6.º aniversário) para dar início ao "Livro Mundial da Boa Vontade".

Em vários países tem sido fixada a oferta mínima para a assinatura dos que amam a Palavra de Deus e desejam a sua difusão, porém, a Diretoria da Sociedade Bíblica do Brasil não quis estabelecer êsse critério, preferindo solicitar uma oferta voluntária.

O produto dessas ofertas especiais será distribuído da seguinte forma:

1. 50% para o fundo de produção, isto é, impressão de Bíblias, Novos Testamentos e Porções, aqui no Brasil.
2. 20% para o financiamento do trabalho de colportagem, tendo em vista a ampliação dêste grande trabalho.
3. 20% para a gravação de discos da série "A Bíblia Falada", para os cegos, bem como de livros em Braille.
4. 10% para a obra missionária de divulgação das Escrituras Sagradas em Portugal e outras terras onde a língua portuguesa é falada.

Os nossos prezados leitores que desejarem colaborar nesta grandiosa campanha para a maior disseminação da Palavra de Deus, poderão dirigir-se à Sociedade Bíblica do Brasil, Rua Buenos Aires, 135, ou Caixa Postal 73, Rio de Janeiro, que teremos muito prazer em prestar maiores esclarecimentos.

O Dr. Seth Ferraz, pastor da 3.ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, assinando uma fôlha do "Livro Mundial da Boa Vontade".

O DIA DA BÍBLIA

EM CAMPINAS

O Conselho de Pastôres das Igrejas Evangélicas de Campinas, tomou a seu cargo a execução do programa para as comemorações do Dia da Bíblia naquela cidade, as quais tiveram pleno êxito como se poderá verificar pelo relatório abaixo transcrito:

"Graças à boa vontade e esfôrço do sr. dr. Herculano de Gouveia Neto, conseguiu-se a cessão gratuita de um amplo salão, onde funcionou a Exposição da Bíblia Sagrada, durante os dias 10 a 13 de dezembro de 1953. No referido salão foram feitas as adaptações necessárias e instaladas bancas, tendo sido expostos cêrca de 860 exemplares da Palavra de Deus. Grandes cartazes com textos bíblicos foram colocados em vários pontos do salão e nas portas, além dos quadros fornecidos pela Sociedade Bíblica do Brasil, os quais cobriam grande parte das paredes internas e externas da Exposição.

À parte, para distribuição gratuita, havia perto de 7.000 exemplares dos Evangelhos, tendo os visitantes recebido aproximadamente 6.500 dessas porções da Bíblia.

Por gentileza da Congregação do Seminário Presbeteriano, foram expostos vários volumes das Escrituras Sagradas de antigas edições e em diferentes línguas, que atraíram a atenção dos visitantes.

Concentração do Dia da Bíblia em Pelotas

Aspecto da concentração no dia da Bíblia em Aracajú

O Sr. Paulo Arantes, proprietário da Livraria Evangélica também expôs alguns exemplares da Bíblia de edição Católico-romana, o que alcançou ótimo resultado para efeito de comparação entre aquela edição e a Evangélica.

À noite do dia 13, após os cultos nas diversas Igrejas, reuniram-se no recinto da Exposição, muitos crentes evangélicos que ali foram para assistir o encerramento da EXPOSIÇÃO DA BÍBLIA SAGRADA."

EM PRESIDENTE PRUDENTE

No Dia da Bíblia, em Presidente Prudente, foi organizada a primeira Exposição de Bíblias, a qual foi aberta ao público no domingo 13, pela manhã, tendo sido visitada por grande número de pessoas que tiveram conhecimento da mesma através da propaganda feita no jornal da cidade. Aos visitantes foram distribuídos exemplares do Novo Testamento e outra literatura evangélica alusiva à Bíblia e à Sociedade Bíblica.

Parte da Exposição de Bíblias realizada pela Igreja Presbiteriana de Presidente Prudente

EM NITEROI

"Por nímia gentileza do Sr. Jorge Cunha, gerente da Cia. P. Kastrup Ltda., pudemos dispor de excelente vitrina de sua loja, onde fizemos uma exposição bíblica. Também "A Decoradora", estabelecida na mesma rua, emprestou-nos fazenda de arte decorativa, contribuindo para o maior realce da ornamentação.

Organizada com singeleza, dispondo, à noite, de iluminação fluorescente, a vitrina despertou real interêsse, sendo grande o número de visitantes. Aliás, o ponto escolhido muito contribuiu para o bom êxito pois é um dos mais movimentados desta cidade.

Uma nota curiosa no "Dia da Bíblia" deu-a o "Diário do Povo" com a publicação de assuntos evangélicos desde o dia 11, quando lhe fornecemos dados extraídos de um folheto."

"TORNE-SE SÓCIO DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, CUJA FINALIDADE É DAR A BÍBLIA À PÁTRIA"

A COMISSÃO REVISORA TEM A PALAVRA!

PAUL SCHELP

Muito obrigado! E' para mim, grande prazer, fazer uso da palavra, pois tenho muita cousa a relatar aos leitores da revista "A Bíblia no Brasil". Se Deus coroar de êxito os esforços da Comissão Revisora, e, na sua grande misericórdia permitir que a revisão, quando pronta, seja aceita de braços abertos em nosso querido Brasil, e que a leitura do livro mais importante do mundo, numa língua clara e fluente, seja mais agradável e, mais do que antes, contribua para a salvação de muitas almas imortais: então esta revisão terá sido obra monumental, sem par na história da Bíblia em todos os países que falam a língua de Camões. Não pense o leitor, nem por um instante, que estou apenas brincando com palavras. O que foi dito acima exprime sincera convicção.

No entanto, note-se, todos nós só temos grande interêsse pelas cousas a respeito das quais somos bem informados. Se eu ouvisse alguém mencionar apenas uma revisão da Bíblia, isso talvez não me despertasse muito interêsse; no máximo um pouco de curiosidade. Mas se alguém me disser porque a revisão se tornou uma necessidade, e der alguma informação sôbre os homens que lidam com essa revisão e a atualização da Bíblia de Almeida, explicar-me como se realiza o trabalho, então, sim, meu coração se encherá de ansiedade e desejarei ser informado a respeito do seu progresso e acompanhar o trabalho com orações.

O Dr. Schelp (à direita), e o Rev. Gonçalves, trabalhando na revisão do Velho Testamento

Mas, um momento! Estou pensando !Acho que devia corrigir em parte, o que acabo de dizer. Parece-me, ao refletir mais sôbre o assunto, que o simples fato de alguém procurar fazer alterações na minha Bíblia, seria o suficiente para me fazer pular, escrever à Sociedade Bíblica e indagar com insistência por que estão mexendo no livro sacro. Se fôsse o livro de matemática (matéria em que quase rodei), então façam lá as suas alterações! Mas não na minha Bíblia! E' sagrado para mim êste livro que minha mãe usou para me contar lindas histórias, na minha infância: como Deus criou o mundo, tudo bom e perfeito; como depois os primeiros homens, e nós também, caímos em pecado. Pecado que trouxe tôda a miséria ao mundo e coloca todos os homens debaixo do castigo eterno da Lei divina; mas também como Cristo, o Filho de Deus, nasceu em Belém, como êle nos resgatou com a sua morte e paixão do poder do diabo e do pecado. Êste livro, o único capaz de me dar fôrça para viver vida nova e santa, o único que me consolou e confortou em tantas tribulações e aflições da alma, êste livro jamais deve sofrer quaisquer alterações!

Estás vendo, caro leitor, que sei como pensas? Mas apesar dêsse fato, quase não posso esperar o dia em que a Sociedade Bíblica do Brasil proclame por todos os recantos do nosso grande país, que a revisão e atualização da Bíblia está pronta, e que os primeiros exemplares estão sendo distribuídos. Oxalá, eu estivesse presente no Edifício da Bíblia nessa ocasião, pudesse abrir o primeiro pacote e colocar a mão sôbre o primeiro exemplar e dizer: "Êste livro é o meu!"

Não há dúvida de que os milhares de leitores desta revista sentiriam o mesmo desejo, se conhecessem mais de perto tudo quanto se prende à revisão da Bíblia. Contarei, pois, um pouco, principalmente a respeito do Antigo Testamento, visto estar o nosso grande colaborador, Dr. Roberto Bratcher, escrevendo sôbre o Novo Testamento.

AS FÔRÇAS MOTRIZES

dêste grande empreendimento são três Sociedades Bíblicas: a Americana, a Britânica e a do Brasil. Mas a palavra "sociedade" é têrmo um tanto vago. Não diz muita cousa. Preciso pensar em pessoas. As pessoas que, para nós, representam as Sociedades Bíblicas Americana e Britânica, são o Dr. E. A. Nida e o Rev. W. J. Bradnock, respectivamente, seus Secretários de Tradução. Êstes homens, dotados de grande visão, visitaram o nosso país, e, depois de conhecerem de perto tudo quanto se vinha fazendo no setor de revisão, voltaram a suas pátrias e, com entusiasmo e êxito advogaram a revisão da nossa Bíblia induzindo as suas Sociedades Bíblicas a concederem maiores somas para a nossa revisão. Que espírito altruísta! Quase sinto vergonha de dizer que a revisão do Novo Testamento ficou em cêrca de Cr$ .... 800.000,00! quantia esta que procuraremos reduzir bastante na revisão do Velho Testamento. A Comissão Revisora deve aos representantes das Sociedades Bíblicas estrangeiras, uma palavra tôda especial de agradecimento. Confessamos que sem o auxílio dessas duas sociedades, a nossa revisão teria sido ilusória.

Para a Comissão Revisora, a Sociedade Bíblica do Brasil consiste atualmente, de três pessoas. Bem sei que a Sociedade Bíblica do Brasil é regida por uma diretoria e diversas comissões em que figuram vultos importantes dos círculos evangélicos, até bispos e presidentes de diversas Igrejas. Mas, amigo leitor, sou homem tímido, e por isso prefiro lidar com poucas pessoas. Repito,

pois, para a nossa Comissão existem só três pessoas, a saber: o Rev. Ewaldo Alves, Secretário Executivo da Sociedade Bíblica do Brasil, o Rev. L. M. Bratcher Jr. e o Sr. C. H. Morris, Secretários das Sociedades Bíblicas cooperantes. E é tão fácil discutir qualquer assunto com êles e chegar logo a um entendimento! Êstes três homens se interessaram desde o princípio pela revisão da Bíblia, assitiram muitas vêzes às reuniões da Comissão Revisora e sempre procuraram remover todos os obstáculos. Sòmente os membros da Comissão Revisora, sabem que êste capítulo dos obstáculos não é pequeno. Hoje, já não há dificuldades.

PESSOA INDISPENSÁVEL

é também o rev. Antônio de Campos Gonçalves. Desde o princípio de 1948, quando entrei, quase por último na Comissão Revisora, observei êste homem, sempre pontual e cônscio de suas responsabilidades. Conhece quase de cor as obras literárias de Rui Barbosa, Castilho Antônio, e mais uma dúzia de outros, cujos nomes nem sei. Desenvolveu o sentido alto da beleza do idioma português, apurando-se nêle a capacidade de perceber incoerências, ambigüidades e cacófatos, em suma, tudo quanto pode ferir a fluência e a música do estilo. A sua linguagem é simples, porém bela; às vêzes majestosa.

O Rev. Gonçalves é natural de Araras, Estado de São Paulo, membro de uma família composta de onze filhos. Conta atualmente 55 anos de idade. Formou-se professor em Piracicaba no ano de 1918, e dois anos mais tarde, em literatura e teologia em Juiz de Fóra. Os cursos eram breves e não tão profundos como hoje, mas devido à perseverança em seus estudos contínuos tornou-se possuidor de muitos conhecimentos e aptidões, participando hoje em dia, de várias comissões, tanto na Igreja Metodista, como na Confederação Evangélica e em educandários evangélicos; redator e colaborador de tantas revistas que só de pensar nisso fico tonto! — Em 1945 deixou o pastorado e passou a ocupar o cargo de Secretário da Comissão Revisora da Sociedade Bíblica do Brasil durante a revisão do Novo Testamento. Presentemente êle, quem escreve estas linhas, formam a Sub-comissão que redige o Velho Testamento. —

Vejo que já escrevi quatro fôlhas datilografadas. Tenho de terminar por ora, mas espero que me concedam de novo, espaço no próximo número, porque apenas comecei. E' mister relatar um pouco sôbre o tradutor João Ferreira de Almeida, outras traduções e revisões, e outros membros e colaboradores da Comissão Revisora, etc. E em cada vez, quero mostrar com exemplos da nossa revisão, três cousas:

1) a revisão era uma necessidade;
2) não estamos mudando o conteúdo da Bíblia;
3) estamos apenas tornando a leitura mais agradável, e a redação mais compreensível e, às vêzes, mais exata.

O Evangelho segundo Lucas, há tempo, foi traduzido num dialeto pouco falado, de uma ilha perto do Continente africano. Ao lê-lo, certo indígena recém-convertido ao cristianismo, exclamou, triste: "Que pena que Cristo fêz uso da nossa língua, tão pouco conhecida no mundo!" — Oxalá possamos fornecer uma Bíblia na qual todos os brasileiros sintam Moisés, os profetas e os evangelistas e Cristo mesmo, como se tivesse falado em português.

A Sub-comissão está terminando a nova redação de Números e do profeta Miquéias. Já estão redigidos, pois, Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, os primeiros cem Salmos e o profeta Miquéias. Diàriamente procuramos redigir de 40 a 50 versículos. A nossa redação não é definitiva, mas será estudada ainda por todos os membros da Comissão Revisora.

EXEMPLOS

Almeida	Nova redação
Aos muitos multiplicarás a sua herança, e aos poucos diminuirás a sua herança; a cada qual se dará a sua herança, segundo os que foram dêles contados. Num. 26:54.	A tribo mais numerosa darás herança maior, à pequena, herança menor; a cada uma, em proporção ao seu número, se dará a herança.

Obs.: Ambas as redações dizem a mesma cousa, mas a nova é mais clara a nosso ver. Convém notar, ainda, que embora sendo possível na redação atual suprimir-se uma vez, e até duas, a palavra "herança", isso não foi feito, para não quebrar o estilo hebráico.

Almeida	Nova redação
E o sacerdote tomará pau de cedro e hissôpo e carmesim e os lançará no meio do incêndio da bezerra. Num. 19:6.	E o sacerdote, tomando pau de cedro, hissôpo e estôfo carmesim, os lançará no meio do fogo que queima a novilha.
Mas êles se prostraram sôbre os seus rostos e disseram: O' Deus, Deus dos espíritos de tôda a carne, e indignar-te-às tu tanto contra tôda esta congregação? Num. 16:22.	Mas êles se prostraram sôbre os seus rostos e disseram: O Deus, Autor e Conservador de tôda a vida, acaso por pecar um só homem indignar-te-âs contra tôda esta congregação?

Obs.: A frase "Deus dos espíritos da carne" ninguém usaria hoje para descrever a Deus como Autor e Conservador da vida. Note-se o estilo fluente da nova redação.

Almeida	Nova redação
Nem tão pouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; porventura arrancarás os olhos a êstes homens? não subiremos. Num. 16:14.	Nem tão pouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; pensas que lançarás pó aos olhos dêstes homens? Pois não subiremos.

Obs.: Traduzindo qualquer obra, não podemos usar sempre as mesmas palavras. Quando alguém fechou mal negócio, um provérbio alemão diz: Comprou gato no saco. Vertendo isso para o português, temos de traduzir "gato por nabo": Comprou nabos em sacos. Assim a frase "arrancar os olhos" neste contexto significa lançar pó aos olhos de alguém.

Almeida	Nova redação
Assim diz o Senhor contra os profetas que fazem errar o meu povo, que mordem com os dentes e clamam: Paz! mas contra aquêle que nada lhes mete na bôca preparam guerra. Miq. 3:5.	Assim diz o SENHOR acêrca dos profetas que fazem errar o meu povo, que clamam: Paz! quando têm o que mastigar, mas apregoam guerra santa contra aquêles que nada lhe metem na bôca.

Obs. Achamos que a nova redação é mais clara e mais exata.

A BÍBLIA NO BRASIL

APRECIAÇÃO

O "Arauto Cristão", apreciado jornal evangélico, desejando colaborar mais eficientemente com a Sociedade Bíblica do Brasil na campanha para o aumento do seu quadro social, inseriu em cada exemplar de um dos seus últimos números, um formulário de sócio da Sociedade.

Ao "Arauto Cristão", nossos sinceros agradecimentos por tão oportuna e valiosa colaboração.

MAIS UM DEPUTADO EVANGÉLICO

Com prazer registamos aqui a posse de mais um deputado evangélico na Câmara Federal. É êle o Dr. Antônio Teixeira Gueiros, ilustre ministro presbiteriano, que por várias vêzes tem exercido cargos de destaque em seu estado natal, o Pará. O Dr. Gueiros é um dos diretores da Sociedade Bíblica do Brasil.

Cumprimentando o distinto deputado, auguramos-lhe as mais ricas bênçãos do Altíssimo e a Sua direção no seu novo pôsto.

OFERECIDA UMA BÍBLIA AO PREFEITO DA CIDADE DE S. PAULO

Em nome da Sociedade Bíblica do Brasil, foi entregue uma Bíblia ao Exmo. Sr. Dr. Jânio Quadros, Prefeito da Cidade de São Paulo, ao ensejo das comemorações do 4.º Centenário da Cidade.

II ASSEMBLÉIA GERAL

De 9 a 12 de junho próximo, reunir-se-á no Rio de Janeiro, a II Assembléia Geral da Sociedade Bíblica do Brasil, contando com a presença de representantes das Comissões Locais Auxiliares de todos os Estados. Contará também com a presença de ilustres visitantes, entre os quais o Dr. Paul Collyer, um dos Secretários da Sociedade Bíblica Americana e o Dr. Olivier Béguin, Secretário Geral das Sociedades Bíblicas Unidas, entidade mundial que congrega as maiores Sociedades Bíblicas do mundo.

Pedimos as orações de todos os irmãos, a fim de que essa assembléia tão importante possa ser coroada de pleno êxito, pois nela serão resolvidos assuntos de grande influência na distribuição bíblica em nossa querida pátria. São atribuições da Assembléia Geral, eleger a Diretoria da Sociedade Bíblica do Brasil, alterar estatutos e apreciar os relatórios apresentados.

Que Deus ilumine a todos os delegados à II Assembléia Geral da Sociedade Bíblica do Brasil, deverá ser o desejo de todo o evangelismo brasileiro.

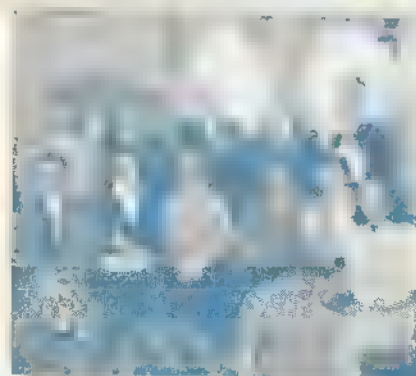
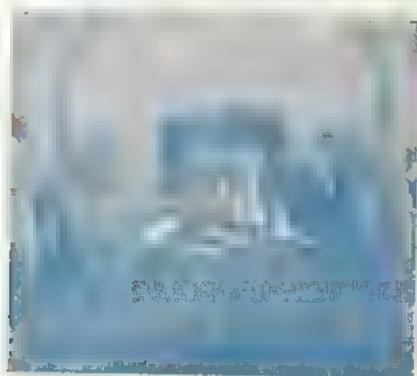
6.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

No dia do encerramento da sua II Assembléia Geral, 12 de junho, a Sociedade Bíblica do Brasil estará comemorando o 6.º aniversário de gloriosas atividades. Elevemos o nosso coração agradecido a Deus pelos relevantes serviços prestados ao alevantamento moral e espiritual de nosso povo, distribuindo milhões de exemplares da Palavra Divina nestes seis anos de existência.

Sugerimos aos pastôres, em todo o território nacional, que no dia 13 de junho, primeiro domingo depois do aniversário da Sociedade Bíblica, que peçam às suas igrejas orações em favor da distribuição bíblica em nossa querida pátria e em todo o mundo.

CORRIGENDA

Lamentamos que na relação das maiores ofertas do Dia da Bíblia, publicada em nosso número anterior, por um lapso, deixamos de mencionar as ofertas recebidas da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, a qual, além de contribuir mensalmente, também levanta uma oferta especial no Dia da Bíblia. O total dessa oferta do Dia da Bíblia de 1953 foi de Cr$ 11.245,90, aliás, a maior oferta recebida pela Sociedade Bíblica do Brasil, de uma só igreja.

Ao Pastor João F. Soren e à sua igreja, os nossos profundos agradecimentos

VIAGENS DO SECRETÁRIO EXECUTIVO

Seguimos para São Paulo no dia 2 de janeiro, com a finalidade de visitar os diversos concílios a se realizarem nos meses de janeiro e fevereiro.

De São Paulo fomos até Anápolis, em Goiás, onde assistimos o Presbitério da Noroeste da Igreja Presbiteriana Independente. Quando chegamos em Anápolis, procuramos, imediatamente, o Rev. Carlos Monteiro, pastor da Igreja Presbiteriana Independente local, que nos levou na "garupa" da sua motocicleta até à casa do Sr. Abdom Rodrigues. Êste irmão, há cêrca de 22 anos, foi instrumento nas mãos de Deus para o nosso conhecimento do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, bem como de tôda a nossa família. Foi êle, ainda, o pastor que nos recomendou para o Ministério Sagrado. Grande, pois, foi a nossa alegria de o encontrarmos firme na fé, e sempre com o mesmo espírito de trabalho como nos outros tempos.

Falamos ao Presbitério reunido e também na rádio local. Alegramo-nos muito por ter encontrado dois dos nossos diretores, o Rev. Forsyth e o Rev. Antônio Varizo Jr.

O Rev. Forsyth nos levou a conhecer o Instituto Bíblico, do qual é professor e um dos diretores. Ainda em sua companhia, e a convite do Diretor, visitamos o Hospital Evangélico de Anápolis. Êste hospital é um modêlo, com aparelhagem completa e instalações modernas. O Diretor, Dr. James Fanstone, está dando a sua preciosa vida àquele trabalho, auxiliado por seu filho. E' notória e impressionante a operosidade do diretor daquele estabelecimento hospitalar.

Prosseguindo viagem, rumanos para Goiânia, cidade moderna, com um dos mais belos traçados. O pastor da Igreja Presbiteriana, Rev. Wilson Ferreira de Castro, mui gentilmente, nos levou em seu automóvel a fazer várias visitas.

No culto da manhã de domingo, pregamos na animadíssima Igreja Evangélica Congregacional de Goiânia, uma das grandes igrejas do Brasil, cujo pastor é o Rev. Antônio Varizo Junior, da Diretoria da Sociedade Bíblica do Brasil. A pedido do nosso colega, falamos sôbre os trabalhos da Sociedade Bíblica, bem como de algumas experiências de nossa viagem pela Ásia, Europa e América do Norte e o aspecto evangélico dessas regiões do globo. Num gesto de grande simpatia pelo trabalho da Sociedade Bíblica do Brasil, foi levantada uma coleta, chamada coleta de recurso, cuja soma foi bastante significativa.

À tarde, reunímo-nos com a Comissão Regional, estando presentes os irmãos Rev. Antônio Varizo Junior, Rev. Wilson Ferreira de Castro, Dr. Newton Wiechehecker, Dr. Alfredo Viana e o Sr. Absalão Gomes de Brito.

Na tarde dêsse mesmo dia, falamos também à Mocidade da Igreja Congregacional, encontrando novamente numerosa assistência de jovens, que fizeram várias perguntas a respeito do trabalho da Sociedade Bíblica do Brasil.

À noite, pregamos na Igreja Presbiteriana local, cujo templo se achava repleto.

No dia seguinte, levados pelo nosso irmão Rev. Varizo, fomos a um leprosário, onde auxiliamos num ofício fúnebre.

Estivemos também com o nosso irmão, Dr. Newton Wiechehecker que, com tôda a sua família pertencem ao quadro social da Sociedade Bíblica do Brasil.

De Goiás, voltamos para São Paulo, onde assistimos oito Presbitérios da Igreja Presbiteriana Independente, tendo oportunidade de falar sôbre a Sociedade Bíblica do Brasil, e também, como em todos os outros concílios, falamos sôbre o "Livro Mundial da Boa Vontade", e as emendas apresentadas pelo Dr. Lauro Monteiro da Cruz ao texto da Lei de Importação, permitindo a entrada de livros religiosos, sem necessidade de licença prévia. Ainda em São Paulo, visitamos o Presbitério da Igreja Presbiteriana do Brasil, sendo recebidos por seu presidente, Rev. Wilson Lício.

Da Capital, dirigímo-nos para Tatuí, a fim de falarmos ao Presbitério de Itapetininga. Ainda a convite do presidente do Presbitério de Itapetininga, Rev. Waldemar W. Wey, falamos à noite, sôbre a situação da distribuição bíblica em diversos países, e também comentamos as realizações da Sociedade Bíblica do Brasil. O povo de Deus que vinha para o culto público, superlotava o recinto sagrado.

Também a convite do Rev. Waldemar Wey, dirigímo-nos no dia seguinte, pela manhã, para a Fazenda Fartura, há alguns quilômetros de Tatuí, local em que o concílio se encontrava em retiro espiritual, tendo abordado o tema "A dor em face do ministério sagrado".

De Tatuí, nos dirigimos para a bela cidade de Piracicaba. Foi para nós, grande privilégio e contentamento, rever amigos e ex-colegas do Granbery. Assistimos ao Concílio do Centro da Igreja Metodista do Brasil, presidido pelo Revmo. Bispo Cyrus Basset Dawsey, que colocou à nossa disposição, o tempo que necessitássemos para expor os trabalhos da Sociedade Bíblica do Brasil. Tivemos oportunidade de dar a palavra aos irmãos, em plenário, para fazerem perguntas. Pelas perguntas que nos foram feitas, pudemos aquilatar o interêsse e entusiasmo reinantes pela causa da Sociedade Bíblica do Brasil.

Ali, tivemos também o privilégio de ouvir a mensagem da conhecida educadora, Professora Elizabeth Nunes.

De Piracicaba, rumamos para Campinas. Além de algumas visitas que fizemos durante o domingo, pregamos no culto da noite, escalados pelo Presbitério da Igreja Presbiteriana de Campinas. Falamos sôbre a Sociedade Bíblica do Brasil e também sôbre a distribuição bíblica no mundo. Aproveitamos a oportunidade para dar algumas impressões de viagens.

No dia 25, justamente à meia-noite, entrávamos novamente na cidade de São Paulo que se achava entregue aos festejos do seu 4.º Centenário. Lembramo-nos então, que a Sociedade Bíblica do Brasil estava participando daqueles festejos e da alegria do povo paulista, contribuindo com a edição especial das Cartas do Apóstolo Paulo, em cuja capa está reproduzido o emblema aluzivo ao aniversário da cidade.

De São Paulo regressamos para a nossa sede no Rio de Janeiro, onde permanecemos um dia, viajando a seguir para Vitória no Espírito Santo, a fim de assistir ao Concílio Regional do Norte da Igreja Metodista do Brasil. Ali, sentíamo-nos como se estivéssemos em casa, pois o presidente do Concílio, Revmo. Bispo César Dacorso Filho, é também o presidente da Sociedade Bíblica do Brasil. Tivemos a satisfação de encontrar velhos amigos dos tempos de estudante. Quantas recordações, quanta alegria ao percebermos que o mesmo entusiasmo que dominava os corações dos nossos amigos, no passado, continua dominando os mesmos corações, no presente. É a mesma fé, a mesma alegria, a mesma consagração. O tempo parece conspirar contra tôdas as cousas do mundo, mas não tem tido a sua influência nos corações daqueles que amam o Evangelho.

Voltando ao Rio, demos por encerrada a série de visitas a Concílios e outras reuniões evangélicas. Em tôda parte pudemos presenciar que a Sociedade Bíblica do Brasil tem um lugar destacado nos corações dos evangélicos. Nas reuniões que assistimos, recebemos muito mais entusiasmo do que levamos. A Sociedade Bíblica do Brasil é, hoje, sem dúvida, um patrimônio do evangelismo nacional. À medida que vamos percorrendo a vasta extensão do território pátrio, vamos espalhando notícias sôbre a Sociedade Bíblica do Brasil, ao mesmo tempo que ajuntando entusiasmo, alegria, e incentivo para continuarmos neste glorioso trabalho de "Dar a Bíblia à Pátria". Que Deus, nosso Eterno Pai, derrame as Suas bênçãos copiosas sôbre todos os Concílios que de modo tão generoso cavalheiresco e cristão, abriram as suas almas, as suas portas para a Sociedade Bíblica do Brasil.

CANTINHO DAS CRIANÇAS

(Continuação da página 15)

Animada por estas palavras, Mariazinha respondeu a tôdas as perguntas. A voz, a princípio trêmula, tornava-se firme à medida que ela contava do seu grande desejo de possuir uma Bíblia, e dos longos anos que havia posto de parte tudo quanto ganhava para conseguir realizar o seu ideal. E agora tinha completado a quantia necessária.

O Sr. Carlos fêz-lhe perguntas sôbre as Escrituras e ficou admirado com o conhecimento que ela possuía do Livro Sagrado, e depois de saber tudo a respeito de Mariazinha, voltou-se para o amigo Eduardo, e disse:

"Aflige-me muito que esta pobre menina tenha vindo de tão longe para comprar uma Bíblia e que eu não lhe possa ceder uma. As Bíblias que recebi de Londres o ano passado, há meses que foram vendidas, com exceção de um ou dois exemplares que estão reservados para amigos a quem não posso faltar.

Infelizmente, a Sociedade que até aqui vinha nos fornecendo Escrituras, não quer imprimi-las mais, e não sei onde poderei conseguir outros exemplares para atender a todos os pedidos.

Mariazinha, que olhava atentamente a cara do Sr. Carlos, com os olhos cheios de esperança e confiança, ao ouvir essas palavras dirigidas ao Sr. Eduardo, e notando a tristeza dêste, compreendeu a sua importância; a sala pareceu-lhe escurecer de repente, deixando-se cair na cadeira mais próxima, escondeu o rosto nas mãos e soluçou como talvez poucas mocinhas da sua idade jamais choraram. E a pobre Mariazinha, há pouco tão esperançosa, não podia esconder as lágrimas amargas que lhe corriam pelas faces pálidas e caíam entre os dedos. Os soluços de Mariazinha tocaram profundamente o coração do Sr. Carlos, que, levantando-se, pôs a mão na cabeça da mocinha e disse comovido:

"Minha filha, vejo que devo arranjar-te uma Bíblia, apesar de me ser bem difícil. E' impossível, inteiramente impossível recusar-te."

Ouvindo isto, Mariazinha ficou tão comovida que não pôude proferir palavra, mas levantou os olhos com uma expressão de alegria e gratidão tão sincera que as lágrimas vieram aos olhos do Sr. Carlos e também aos de Davi Eduardo.

O Sr. Carlos voltou-se para um armário de livros, e, abrindo-o, tirou uma Bíblia. Em seguida, pondo outra vez a mão sôbre a cabeça de Mariazinha, entregou-lhe a Bíblia e disse:

"Se tu, minha filha, estás contente por receber esta Bíblia, eu também estou em poder dá-la. Lê-a cuidadosamente. Estuda-a com diligência, entesoura as palavras sagradas na tua memória e vive conforme o seu ensino."

Mariazinha, cheia de alegria e gratidão, recomeçou a soluçar, mas de alegria e felicidade. O Sr. Carlos, virando-se para o bom velhinho, disse com voz rouca:

"Davi Eduardo, não é uma cena como esta bastante para enternecer o coração mais duro? Uma mocinha, tão nova, tão pobre, tão inteligente, com tão grandes conhecimentos das Escrituras, obrigada a andar uma distância tão grande para conseguir uma Bíblia! Desde já não descansarei até descobrir os meios de suprir a necessidade urgente que o meu país clama — A Palavra de Deus."

Meia hora mais tarde, Mariazinha, depois de partilhar do almôço do Sr. Eduardo, partiu para casa.

(Cont. no próximo número)

(Continuação do número anterior)

A HISTÓRIA DE MARIA JONES
(MARY JONES)

CAPÍTULO VI

A Vitória de Mariazinha

Ao romper o dia, Mariazinha foi despertada do seu sono tranquilo, pelo Sr. Eduardo, que, batendo à porta, dizia:

"Acorda, minha filha! O Sr. Carlos levanta-se muito cedo, e logo começa a trabalhar".

Mariazinha, sobressaltada, esfregou os olhos. Tinha chegado a hora, e em poucos minutos saberia o resultado da sua longa viagem. O coração batia-lhe apressado. Levantou-se depressa, vestiu-se, e, depois de repetir o Salmo 23: "O Senhor é meu Pastor, nada me faltará", sentiu-se mais calma.

Sabia que na verdade, o Bom Pastor velava por ela e a guiava. Logo depois estava a caminho da casa do Sr. Carlos, acompanhada pelo Sr. Eduardo.

"Há luz no seu gabinete", disse o bom velhinho. "O nosso apóstolo já está trabalhando!"

Batendo à porta, não tiveram resposta, mas ouviram passos e em seguida o Sr. Carlos abriu-a.

"Bom dia, amigo Eduardo! O que o traz aqui tão cedo?" Disse a voz alegre e cordial que tantos conheciam e amavam. Então, quando Davi Eduardo entrou, o Sr. Carlos avistou a figurinha um tanto tímida e acanhada, pois a coragem de Mariazinha havia desaparecido, e ela sentia-se assustada. Apresentada por seu bom amiguinho, Mariazinha foi recebida no gabinete.

"Agora, minha filha" disse-lhe o Sr. Carlos, "não tenha medo, mas conta-me tudo a teu respeito, onde moras, como te chamas e o que desejas".

(Continua na página 14)

A BÍBLIA NO MUNDO

Em novembro de 1953, realizou-se em Viena, uma exposição internacional de selos que se denominou "O Evangelho e os Selos Postais". Organizada por motivo da publicação, pelo govêrno austríaco, de uma série especial de selos, e em conexão com uma coleta destinada a reconstruir a principal escola evangélica de Viena, destruída na última guerra. Foram exibidas coleções de selos provenientes de sete países, porém, sòmente aquêles cujo desenho se relacione a um tema bíblico ou aspectos da vida das igrejas evangélicas, e também uma edição especial de selos austríacos — uma série de cinco — todos relacionados com a história do protestantismo na Áustria, representando um dêles a Bíblia de Lutero, aberta na primeira página.

. . .

Dentro em breve a Sociedade Bíblica na Argentina terá a sua sede própria em Buenos Aires, já tendo, para isso, adquirido um terreno no centro da cidade. O edifício será construído durante o corrente ano.

. . .

Um semanário ilustrado, denominado "Bohemia", e que tem grande circulação em Cuba, recentemente, dedicou três páginas à Bíblia. O autor do artigo, Dr. J. Gonzales Molina, Secretário da Agência da Sociedade Bíblica Americana em Cuba, descreve o trabalho das Sociedades Bíblicas no campo da tradução e distribuição das Escrituras e a influência da Bíblia na vida do homem e das nações.

. . .

Em virtude do progresso crescente do evangelismo na Guatemala, a Sociedade Bíblica Americana re olveu instalar ali uma sub-agência. Resolvendo também dar maior expansão ao trabalho de colportagem, especialmente no norte do País, onde as igrejas organizadas ainda não alcançaram um número significativo, e ao mesmo tempo estender o trabalho até às regiões onde a Igreja ainda não chegou.

. . .

Foi inaugurada na Biblioteca da Igreja Reformada em Budapeste, uma exposição bíblica muito importante, focalizando a história do texto bíblico, e também o trabalho de revisão da tradução da Bíblia em húngaro, que está sendo feito atualmente, por especialistas no assunto.

A Bíblia no Brasil

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL)
Pela maior divulgação das Sagradas Escrituras
Redator Responsável
REV. EWALDO ALVES
Colaboradores
REV. ALMIR DOS SANTOS
REV. JÚLIO ANDRADE FERREIRA
REV. DR. ROBERT G. BRATCHER
REV. WALTER AUGUSTO ERMEL
Redação
EDIFÍCIO DA BÍBLIA
RUA BUENOS AIRES, 135 — 3.º ANDAR
Caixa Postal 73 ou 454
RIO DE JANEIRO
Vol. VI — Abr. Mai. Jun. de 1954 — N.º 24

1953

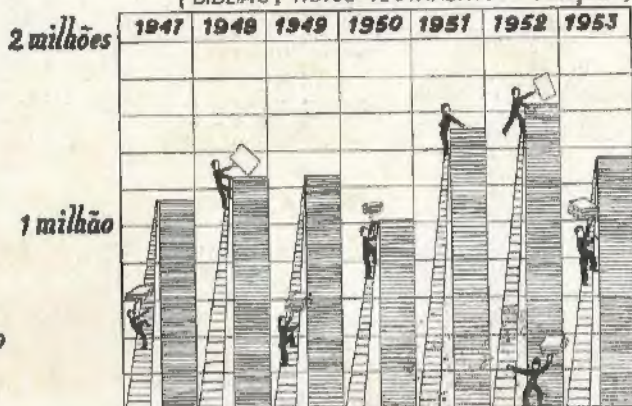
DISTRIBUIÇÃO das ESCRITURAS no BRASIL

(BÍBLIAS, NOVOS TESTAMENTOS e PORÇÕES)

2 milhões

1947 | 1948 | 1949 | 1950 | 1951 | 1952 | 1953

1 milhão

CONTRIBUIÇÕES NACIONAIS
Cr.$ 781.495.50

CUSTO DO TRABALHO
Cr.$ 5.643.969.70

Irmão, qual a tua parte nesta balança?

QUAL A TUA PARTE NA DISTRIBUIÇÃO DA PALAVRA DIVINA?

☆

☆ ☆

ENDERÊÇO:

Rem. Caixas, 73 ou 454
Rio de Janeiro

SRA. MARILIA CARNEIRO DE SOUZA
CAIXA POSTAL 856
SALVADOR
BAHIA

E

LIT. TUCANO S. A. — RIO